

II Congresso internacional

“Desafios da qualidade em instituições de ensino”

Painel:

“Avaliações internacionais e os rankings e sua interferência na reorganização das instituições de ensino”

A OCDE, o AHELO e a governação do ensino superior

19 de outubro de 2017

António M. Magalhães
CIPES e FPCE da Universidade do Porto

Estrutura da apresentação

- A avaliação como uma forma privilegiada de governação da educação
- OECD e a governação da educação
- A OCDE e o AHELO
 - *O Estudo de viabilidade do AHELO*
 - *A persistência política da OCDE*

OECD e a governação da educação

- A OCDE tem propulsionado o movimento de governação da educação através da avaliação com fins de comparação.
- O PISA tornou-se central no debate político em educação.
 - O PISA parece estar a ser institucionalizado como o principal motor no jagrená global da prestação de contas, que mede, classifica e hierarquiza estudantes, educadores e sistemas escolares de várias culturas e países, usando *benchmarks* padronizados (Meyer & Banavot, 2013: 9-10).
- Os resultados do PISA têm sido usados como indicadores para a comparação do capital humano dos países.
- o PISA como “tecnologia política” (Carvalho, 2009).

A OCDE e o AHELO

- A OCDE: do PISA ao AHELO - avaliar diretamente os conhecimentos e capacidades (skills) dos estudantes do ensino superior.
 - natureza da sua oferta (garantia de periodicidade; pertinência universal);
 - controlo pelos países financiadores das prioridades do programa e da sua aplicação
 - foco nas competências (Carvalho, 2009)
- O objetivo do AHELO: construir instrumentos de recolha de dados sobre o que é que os estudantes sabem e são capazes de fazer no final das suas formações e identificar até que ponto as competências dos estudantes melhoraram através da sua formação no ensino superior (*added-value*).
- A dimensão comparativa do AHELO:
 - “ it is natural for institutions to seek to benchmark their performance against other institutions in their own country, as well as those of other countries” (OECD, 2013b:10).

A OCDE e o AHELO

- **Pressupostos:**

- a avaliação (*low stakes*) comparativa internacional fornece às IES informação sobre os 'resultados da aprendizagem' alcançados para melhorarem a aprendizagem dos seus estudantes.

- a avaliação do desempenho dos estudantes deverá ser efetuada a nível global e ser válida para as diversas culturas, línguas e diferentes tipos de instituições (OECD, 2013b).

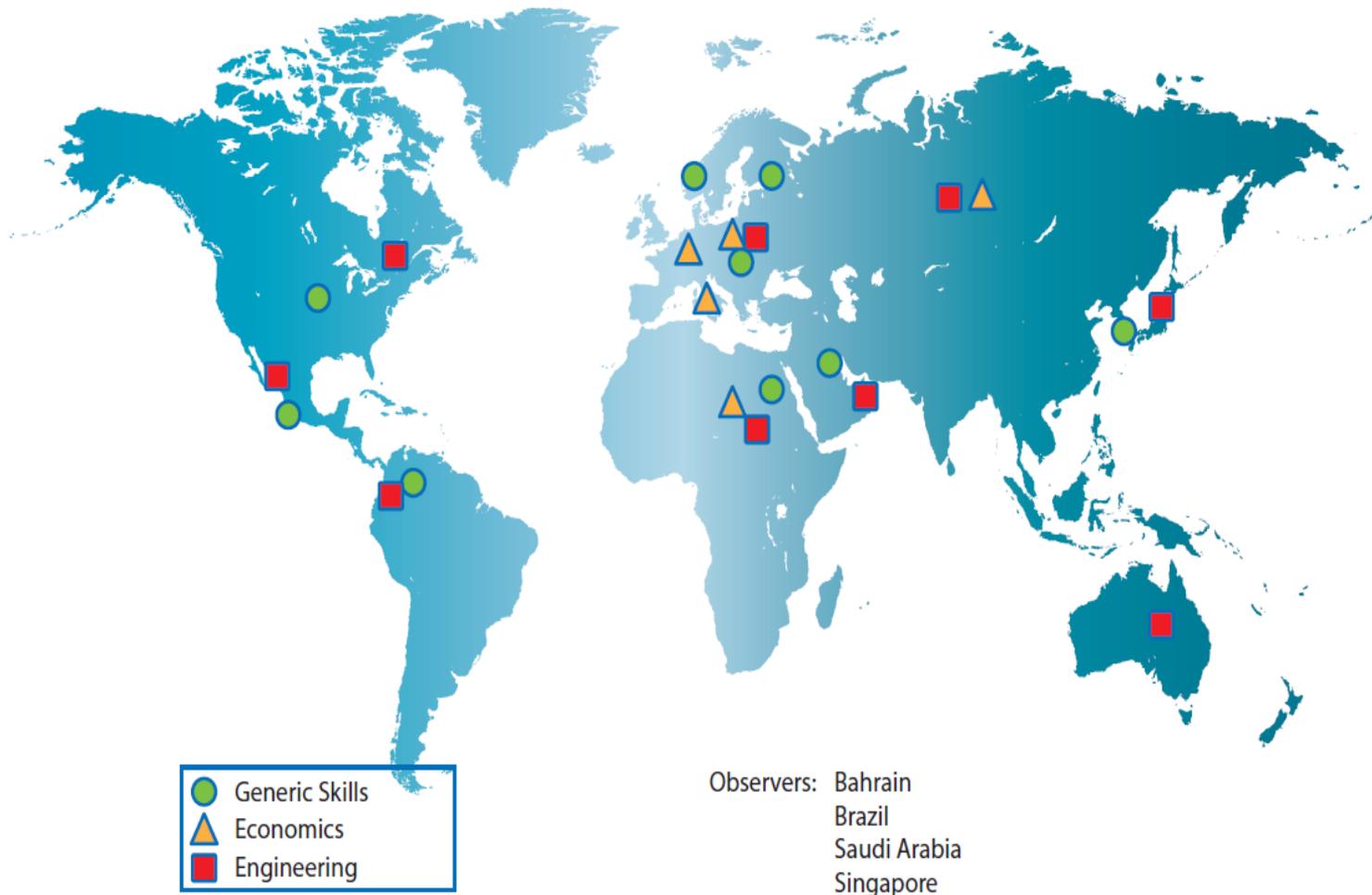
O Estudo de viabilidade do AHELO

- Entre 2010 e 2013, a OCDE desenvolveu o estudo de viabilidade do AHELO

A implementação do teste envolveu

- **17 países** de diferentes regiões
- **249 IES** (cerca de 10 IES por país).
- Um **Grupo de Aconselhamento Técnico**: 8 peritos
- **23 000 estudantes** próximos do final da sua graduação (*Bachelor's Degree*)
- cerca de **4 900 académicos**.

Vertentes de trabalho específicas do país do AHELO



© OECD 2011-2012

Vertentes de avaliação

OCDE, 2011-2012

Generic skills	Economics	Engineering
International adaptation	Frameworks and instruments developed with	
Validation: one cognitive lab per country	Validation: focus groups in participating institutions	
120 minutes 1 CRT 25 MCQs	90 minutes 1 CRT 45 MCQs	90 minutes 1 CRT 30 MCQs
Online delivery		

CRT: Constructed Response Task
MCQ: Multiple Choice Question

3 contextual questionnaires: Student, Faculty and Institution

O Estudo de viabilidade do AHELO

- **O relatório resultante (OECD, 2012b) concluiu que:**
 - O estudo “reflete e confirma as expectativas dos peritos” (OECD, 2012b: 182)
 - preocupação expressa pelos atores e instituições: o AHELO poderia ser ligado aos “processos de financiamento ou desenvolvimento de *league tables*” (OECD, 2012b: 182).
 - reconheceu-se crucial saber se a adaptação dos instrumentos de medição dos resultados de aprendizagem foi suficientemente sensível aos contextos e linguagens locais.
 - rever a importância a atribuir às capacidades genéricas em relação às disciplinares.
 - significativas dificuldades na gestão do AHELO: persuasão e de atração de IES, dotadas de autonomia.
 - “incertezas acerca do financiamento foram um fator-chave que influenciou uma gestão eficaz” (OECD, 2012b: 185)

O Estudo de viabilidade do AHELO

- **Conferência 11 e 12 de março de 2013 (Paris):**
 - o AHELO deve ser um exercício formativo, mas o caráter *low-stakes* poderia ser comprometido... pelos países que usassem os resultados como indicadores do desempenho das instituições avaliadas.
 - **O *Technical Advisory Group*** reconhece falta de ‘conclusões claras sobre as quais se possam tomar decisões políticas para o futuro’ (Ewell, 2013: 169).
- **O *Conselho Geral do Programa IMHE*** assinalou preocupação com os aspetos metodológicos e o risco de uniformização do conjunto tão diversificado de sistemas e IES: **recomendou a descontinuação do AHELO.**

A persistência política da OCDE

- “*AHELO, Scoping paper for a main study*” (OCDE, fev., 2014): continuar o programa.
 - Não confronta os aspetos críticos apontados, apenas alargando para 5 anos a duração de cada ciclo;
 - os elevados custos envolvidos e o tempo a investir;
 - Não clarifica como é que seriam elaborados os testes e definidos os critérios para cada área disciplinar, tendo em conta a diversidade de contextos, IES e modalidades de ensino e aprendizagem.
 - No § 19 reafirma-se que o AHELO não é desenhado para fazer o *ranking* das instituições, mas mais adiante, a propósito do modelo de produção de resultados fica claro que o exercício permite efetivamente fazê-lo.

“Quando a pergunta foi feita diretamente aos representantes da OCDE estes admitiram que era impossível evitar *rankings*” (Amaral, 2014).

A persistência política da OCDE

- Na reunião “a representação dos países [fez-se] ao nível de funcionários dos ministérios, ou primou pela ausência” (Amaral, 2004).
- “As razões gerais para a não participação incluem os custos demasiado elevados, o receio de rankings e a participação em outros projetos em curso, como o U-Multirank.” (Amaral, 2014: 3).

Mesmo assim... a proposta para o prosseguimento do AHELO foi discutida numa reunião no Reino Unido (11 e 12-02-2015).

A persistência política da OCDE

- Particularmente contundente foi a posição do *American Council on Education* e da *Universities Canada* (maio 2015): "**grave reservations about using AHELO as a global assessment instrument**".
 - ignora a diversidade das IES pela utilização de uma avaliação padronizada '*one size fits all*';
 - desvia o propósito dos resultados de aprendizagem, que devem ser determinados e definidos pelas IES;
 - não tem em conta nem as perspetivas das instituições, que não foram ouvidas, nem as críticas ao estudo de viabilidade, nem o facto de não ter sido alcançado um consenso acerca da continuação do AHELO.
 - falta de transparência da OCDE: abandono dos processos de consulta e de, apesar da recomendação, de 2012, do Conselho Geral do IMHE da OCDE, que o projeto fosse descontinuado, a organização ter decidido avançar com o AHELO, na reunião em Londres, em 11 de fevereiro.

A persistência política da OCDE

O *Education Policy Committee* da OCDE acabou por decidir não avançar para o AHELO ... mas disse o *Director for education and skills* ao THE:

“Se tivéssemos um país como o RU envolvido teria continuado com o presente núcleo – mas é apenas a Noruega, a Finlândia, a China, o que não é de momento suficiente. Mas vamos continuar a pressionar esta agenda” e

“o nosso próximo passo vai ser o de olhar para quem tem desenvolvido avaliações comparativas” (THE, set. 2015)

Apesar da decisão de suspensão do AHELO, a OCDE

“apoia o CLA+ International como um método alternativo para medir os resultados de aprendizagem genéricos dos estudantes da educação terciária” (Van Damme, 2017).

“o Memorandum de Entendimento entre a OCDE e o CAE expressa o apoio da OCDE a países que estão a fazer a avaliação das capacidades através da implementação do CLA+” (Van Damme, 2017).

Considerações finais

- OCDE e o poder da *expertise*
- Os governos nacionais ficam à mercê das lógicas políticas promovidas pelas organizações , conduzindo a um enfraquecimento do papel do estado nas políticas de educação” (Martens e Wolff, 2009: 77-78).
- A abordagem pragmática: “Esta perspectiva subterrânea é significativa, dado que cumpre aquilo que poderia ser designado como ‘construção ideológica a partir de baixo’” (Amaral e Neave, 2009).
- o ‘espelho’ da educação fornecido pelos peritos da OCDE (Carvalho, 2009)

Considerações finais

- Uma posição crítica em relação à persistência da OCDE no AHELO
 - Apesar das questões conceituais, metodológicas e políticas levantadas, a OCDE parece continuar a assumir que o AHELO é viável e desejável.
 - as questões projeto reflete e levanta foram iludidas através dum tratamento 'pragmático':
 - i. as IES são a unidade de análise *mas* pode promover comparações entre as instituições em termos nacionais e internacionais;
 - ii. funda-se numa perspetiva de avaliação *low stakes*, *mas* pode ser usada para tomar decisões sobre a governação do sistema e das instituições;
 - iii. trata-se de um instrumento que promove o *benchmarking*, *mas* induz os *rankings*